



Capítulo 15
doi.org/10.53934/GPTI-15

“VAMOS CONVERSAR SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Victor Menezes¹; Rômulo Valério Marinho Lima²; Gabrielle de Lima Maniçoba³; Isis Giselle Medeiros da Costa⁴; Luana Carla Santana Ribeiro⁵

¹Estudante do Curso de Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: vitoria.victor@estudante.ufcg.edu.br,

²Estudante do Curso de Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: romulo.valerio@estudante.ufcg.edu.br,

³Estudante do Curso de Farmácia – CES – UFCG; E-mail: gabrielle.lima@estudante.ufcg.edu.br,

⁴Trabalhador da saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Enfermeira; E-mail: isis-costta@hotmail.com,

⁵Docente do Curso de Enfermagem – CES – UFCG. E-mail: luana.carla@professor.ufcg.edu.br

Resumo: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um problema global de saúde pública, com milhões de novos casos surgindo diariamente. No Brasil, dados mostram alta incidência de IST entre jovens, com baixa adesão ao uso de preservativos. A população adolescente é particularmente vulnerável devido a práticas sexuais inseguras e à falta de conhecimento sobre prevenção. Descrever uma ação educativa sobre IST com adolescentes de uma escola pública de um município do Curimataú Paraibano. Este estudo descritivo é do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A ação educativa foi planejada e conduzida por uma aluna petiana de Enfermagem, com apoio de uma docente. A palestra incluiu apresentações de slides claros e didáticos, com imagens de sintomas e prevenção de ISTs, além de vídeos ilustrativos. As dúvidas dos alunos foram coletadas anonimamente e esclarecidas durante a palestra. A ação educativa foi realizada com cerca de 120 alunos do Ensino Médio, abordando tópicos sobre IST, sintomas, formas de transmissão e de prevenção. A Prevenção Combinada foi apresentada como uma estratégia eficaz para enfrentar as ISTs. Através do diálogo com os alunos, várias dúvidas sobre a sexualidade e IST foram esclarecidas, contribuindo para uma melhor compreensão, visando à adoção de comportamentos sexuais seguros. A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças, como evidenciado por esta ação educativa. Essa abordagem ressalta a importância de iniciativas que promovam a conscientização e educação em saúde, enriquecendo a formação acadêmica e contribuindo para o bem-estar da comunidade jovem em relação às IST.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção Primária das Doenças.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as doenças provenientes das infecções sexualmente transmissíveis (IST) apresentam-se como um fenômeno global e um dos mais importantes problemas de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada dia, surgem mais de 1 milhão de novos casos de IST curáveis, entre pessoas de 15 a 49 anos. Dentre as principais infecções, quatro se destacam entre esses dados: herpes, HIV, tricomoníase e clamídia (PAHO, 2019). Ressalta-se que cerca de 25% das infecções são diagnosticadas em indivíduos com idade inferior a 25 anos (SPINDOLA, 2021).

No Brasil, em 2019, cerca de 1 milhão de pessoas contraíram IST. Outro dado apresentado pelo estudo do Ministério da Saúde (MS) com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), diz respeito ao uso de preservativo como método de prevenção para IST: entre os indivíduos com 18 anos ou mais de idade, que tiveram relação sexual nos 12 meses anteriores à data da entrevista, apenas 22,8% (ou 26,6 milhões de pessoas) usaram preservativo em todas as relações sexuais, 17,1% dos entrevistados afirmaram usar às vezes, e 59,0% nenhuma vez (BRASIL, 2021).

No que diz respeito às IST, existem situações fragilizadoras ou que tornam alguns grupos vulneráveis ao adoecimento, como a adoção de práticas sexuais inseguras. Tais práticas estão associadas a um conjunto de fatores e variáveis presentes na vida particular e coletiva, assim como pelas condições socioambientais em que as pessoas vivem, além das respostas que as instituições públicas-sociais podem dar às suas necessidades de saúde (AMORAS; CAMPOS; BESERRA, 2015). As características relacionadas ao público jovem podem produzir contextos que conduzam a comportamentos que resultarão num conjunto de experiências de grande intensidade, que podem (ou não) envolver o consumo de substâncias psicoativas e a adoção de comportamentos de risco com práticas sexuais inseguras (SPINDOLA, 2019).

A OMS caracteriza a adolescência como o período entre 10 e 19 anos, distinguindo entre duas fases: fase inicial: 10 a 14 anos e fase final: 15 a 19 anos. Essa fase é definida a partir de características sexuais secundárias, do desenvolvimento de processos psicológicos e de padrões de identificação que passam da fase infantil para a adulta, através da transição de um estado para outro de relativa autonomia. É considerada a saída da infância e a entrada na adolescência, sendo marcada por mudanças físicas, emocionais e psicossociais. É nessa fase que ocorre a descoberta da sua sexualidade, conhecimento do seu corpo e a busca por prazer (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018).

Um dos principais fatos decorrentes do grande número de jovens com IST é a falta de percepção da própria vulnerabilidade, uma vez que, segundo dados, esse alto índice de contágio está diretamente associado a inutilização ou manuseio incorreto do preservativo, seja este feminino ou masculino (CIRIACO, 2019). A população adolescente apresenta características que geram risco à contaminação por IST. Os jovens, na maioria dos contextos, não estão preparados para lidar com a sexualidade por diversos motivos, que vão desde a falta de conhecimento até o estigma criado sobre o assunto. Além disso, durante essa fase, muitos adolescentes têm dificuldade na tomada de decisões e não possuem identidade totalmente definida, passando por conflitos entre razão e sentimento, além de sentirem uma necessidade de inserção em algum grupo social, na maioria dos casos. Ademais, fatores fisiológicos e biológicos, associados ao início da puberdade, corroboram para o aumento da curiosidade sobre sexualidade, devido a questões hormonais e até mesmo sociais. Todas essas dificuldades tornam a população jovem suscetível às IST (SPINDOLA, 2019).

Diferentemente do que muitos ainda acreditam, o conhecimento acerca da atividade sexual segura não promove prática precoce e nem está associada a abordagens erotizadas sobre o assunto. Pelo contrário, o conhecimento sobre a temática resulta em práticas mais seguras, corroborando na diminuição da frequência de contaminações por IST, assim como na diminuição de gestações não planejadas. Dentro do contexto estrutural da sociedade, existe um paradigma associado aos adolescentes, de que a livre expressão da sexualidade passa a ser interpretada como um comportamento transgressor. Devido a isso, vários jovens evitam a procura de serviços de saúde ou dos seus responsáveis para retirada de dúvidas sobre assuntos relacionados à sexualidade (CIRIACO, 2019).

Segundo Camargo, Giacomozzi, Wachelke e Aguiar (2010), outro fator associado à vulnerabilidade desse grupo está associado ao déficit de políticas públicas e à falta de aplicabilidade das já existentes voltadas a essa temática. A insuficiência de programas efetivos de prevenção das IST dentro do contexto escolar, proporciona que muitos adolescentes não aconselhados pratiquem atividade sexual sem a devida proteção, aumentando assim a quantidade de contaminação. Algumas das IST são transmitidas facilmente e muitas vezes se apresentam na forma assintomática, fazendo com que o portador não saiba da existência, não fazendo assim a busca pelo tratamento adequado, e correndo o risco de contaminar cada vez mais pessoas que tiveram contato sexual.

Desse modo, é imprescindível a inserção de ações de educação em saúde nas escolas, uma vez que é o local onde a maior parte do público em questão está inserido. É de suma importância que os profissionais de saúde adotem o papel de educadores para orientar e informar os adolescentes sobre sexualidade e como praticar o sexo seguro, livre de doenças e contaminação, tirando todas as suas dúvidas e indagações, derrubando tabus. Assim, os jovens terão conhecimento das doenças que são transmitidas em uma relação sexual, e sobre os riscos que correm ao realizarem sexo sem preservativo (AMORAS; CAMPOS; BESERRA, 2015).

A partir disso, o trabalho tem como objetivo descrever uma ação educativa sobre IST com adolescentes de uma escola pública de um município do Curimatá Paraíba. Espera-se que através da ação educativa realizada, os participantes possam ter compreendido as repercussões de comportamentos sexuais inseguros, sem a utilização de preservativos e outros métodos preventivos, assim como os seus riscos à saúde e formas de prevenção de IST. Dessa forma, é esperado que, através desse tipo de abordagem dialógica em saúde no meio escolar, práticas sexuais seguras possam ser aplicadas pelos adolescentes, a fim de minimizar os índices de infecções.

METODOLOGIA

Este estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa. O relato de experiência consiste na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, sendo reconhecida sua importância na discussão sobre a percepção de discentes durante o processo de inserção em atividades práticas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A demanda de abordagem da temática de IST para adolescentes partiu de um professor do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, do município de Cuité, Paraíba, que seria direcionada para os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio. A proposta da ação educativa foi solicitada para o PET-Saúde do CES/UFPA, em nome do Grupo Tutorial (GT) responsável pelo eixo Assistência na cidade referida. Devido à afinidade pelo assunto, uma aluna petiana do

Curso de Bacharelado em Enfermagem foi escolhida para conduzir a atividade, sob orientação de uma docente de Enfermagem. O momento da palestra contou com cerca de 100 participantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da ação educativa

O momento educativo proposto foi dividido em dois momentos. Inicialmente, sabendo que se tratava de um assunto que envolve tabus e vergonha para o público adolescente, a aluna responsável pela palestra, orientada por uma docente do Curso de Enfermagem e coordenadora do GT do PET-Saúde, foi orientada a produzir uma caixa, contendo algumas folhas em branco e levar até a escola antes do momento educativo. A caixa tinha como finalidade receber as dúvidas dos discentes acerca da temática. O único critério estabelecido para as perguntas seria o de que poderiam tirar dúvidas sobre qualquer assunto envolvendo a sexualidade, desde que de forma respeitosa à palestrante e a todos os outros envolvidos. Além disso, foi garantido o sigilo durante o preenchimento dos papéis e não foi solicitado identificação.

Posteriormente, durante o período de planejamento, foi preparada uma apresentação no Canva, em formato de slides, de forma clara, didática e objetiva, contendo imagens dos sintomas das IST abordadas, assim como formas de prevenção. Realizou-se ainda algumas reflexões acerca da temática, como por exemplo, a reflexão sobre viver com HIV e aids e as repercussões na vida das pessoas que receberam o diagnóstico, através do relato de um *Digital Influencer* que convive com a doença e conta um pouco da sua história nas redes sociais. Além disso, foram escolhidos como recursos didáticos, alguns vídeos ilustrativos sobre a importância do uso do preservativo e como o seu uso deve ser realizado.

Execução da ação educativa

A ação educativa foi realizada no dia 2 de maio de 2023, no auditório da Escola, com cerca de 120 alunos das turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio. Inicialmente, a aluna questionou os alunos sobre o assunto, com perguntas retóricas do tipo “O que significa IST?”, “Quais são as IST?”, “As IST só são transmitidas através da relação sexual?”. A maioria das respostas dos alunos foi correta e muitos até fizeram outros questionamentos que foram respondidos ao longo da apresentação. Posteriormente, a apresentação seguiu como planejado, abordando as principais IST e as formas de prevenção. As IST eram apresentadas de modo semelhante durante a apresentação: inicialmente surgia a foto dos sintomas ou das lesões decorrentes da infecção, os alunos eram questionados sobre o tipo de lesão que se tratava e, posteriormente, era apresentada a resposta certa, seguida dos meios de contaminação e das formas de prevenção.

Um dos principais enfoques dados durante a apresentação foi a questão das formas de contaminação das doenças. Muitas pessoas, baseadas em crenças, ainda acreditam que certos costumes podem transmitir IST e permanecem propagando a informação. Pensando nisso, a abordagem foi de extrema importância para desmistificar essa questão e velhos mitos, e assim conscientizar e educar os adolescentes que estavam assistindo. Na apresentação, também se abordou os testes diagnósticos disponíveis e os serviços de saúde que os jovens poderiam procurar se sentissem necessidade na cidade de Cuité. Ao final da apresentação de slides, foi mostrada e debatida a mandala da prevenção combinada, que é uma estratégia do Ministério da Saúde para guiar profissionais de saúde e que, a depender das situações, pode ser apresentada de forma simplificada à população em geral como estratégia educacional.

A Prevenção Combinada é uma abordagem estratégica que combina diferentes métodos de prevenção para IST, incluindo o HIV, de modo a abordar as múltiplas formas de transmissão e os contextos variados em que as pessoas estão expostas ao risco. Essa estratégia reconhece que não existe uma única solução para prevenir as IST, e, portanto, combina várias abordagens para maximizar a eficácia da prevenção. O MS do Brasil tem adotado e promovido a prevenção combinada como uma abordagem fundamental na luta contra as IST, especialmente o HIV (BRASIL, 2021).

A Prevenção Combinada inclui diferentes componentes, tais como: uso de preservativos, pois o uso consciente e correto de preservativos masculinos ou femininos é uma forma eficaz de prevenir a transmissão de IST durante a relação sexual; testagem regular de IST, que é fundamental para o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, e também ajuda a prevenir a transmissão, ao identificar pessoas infectadas e encaminhá-las para tratamento; tratamento precoce, imediato para pessoas diagnosticadas com IST, como o HIV, que não apenas melhora a qualidade de vida dessas pessoas, mas também reduz a transmissão a parceiros sexuais; Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que consiste no uso regular de medicamentos antirretrovirais por pessoas que não têm o HIV, mas estão em alto risco de infecção, reduzindo significativamente o risco de contrair o vírus; e Profilaxia Pós-Exposição (PEP), que envolve o uso de medicamentos antirretrovirais após uma possível exposição ao HIV, para prevenir a infecção e deve ser administrada dentro de um curto período após a exposição (BRASIL, 2021).

Ademais, cita-se a educação sexual e promoção da saúde, uma vez que a promoção do uso de métodos de prevenção e a conscientização sobre a importância da testagem e do tratamento são componentes vitais da Prevenção Combinada, que reconhece que cada pessoa é única e pode enfrentar diferentes desafios e contextos em relação à prevenção de IST. Portanto, oferece uma variedade de opções para que as pessoas escolham as estratégias que melhor se adequam às suas necessidades e circunstâncias (BRASIL, 2021).

Ao fim da apresentação de slides, após uma filtragem inicial, as dúvidas que os alunos colocaram nos papéis distribuídos anteriormente à ação foram abordadas de forma dialógica. As dúvidas foram esclarecidas de forma didática e abrangiam diversos assuntos relacionados à temática discutida.

Diante do exposto, é possível constatar que os adolescentes, mesmo expostos a diversos meios de comunicação, possuem ainda dúvidas sobre a temática. Nesse sentido, o momento educativo foi de suma importância para a saúde desse público, uma vez que, através de metodologias diversificadas de ensino, eles puderam compreender aspectos relacionados às IST, além de terem a oportunidade de sanar as principais dúvidas sobre o assunto e, a partir desse momento, apresentarem comportamentos mais seguros relacionados à sua sexualidade e à temática trabalhada. Ademais, os adolescentes que puderam participar do momento, poderão ser propagadores das informações para outros, criando assim uma rede de comunicação ampla sobre os cuidados preventivos em saúde.

CONCLUSÕES

É válido ressaltar que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e da saúde da população e na prevenção de infecções e doenças. Ela envolve a disseminação de informações relevantes sobre saúde, a promoção de comportamentos saudáveis e a capacitação das pessoas para tomar decisões informadas sobre sua saúde e estilo de vida. As contribuições da educação em saúde são vastas e abrangem várias áreas, desde a prevenção de doenças ao gerenciamento de condições crônicas.

Com base nas informações apresentadas, é evidente que a iniciativa alcançou com sucesso seu objetivo pré-determinado de orientar e alertar adolescentes sobre as IST, seus riscos e medidas preventivas. Além de cumprir sua finalidade, a ação também desempenhou um papel crucial ao abordar de maneira respeitosa e confidencial as principais dúvidas dos participantes, eliminando a necessidade de procurar informações em fontes de confiabilidade questionáveis.

Além dos resultados referidos, ressalta-se que essa intervenção teve um impacto positivo na capacitação profissional da estudante responsável por sua execução. Aprofundar o conhecimento sobre o tema e adquirir experiência prática na facilitação de discussões na atividade educativa enriqueceu a formação da estudante. Adicionalmente, a oportunidade de contribuir para o processo de aprendizado de diversos adolescentes também fortaleceu sua compreensão do tópico proposto. Em resumo, essa ação não apenas atingiu seus objetivos educacionais, mas também proporcionou um ambiente aberto para discussões frutíferas, além de oferecer uma plataforma valiosa para o crescimento profissional da estudante envolvida. Isso ressalta a importância de iniciativas que promovam a conscientização e educação em saúde, enriquecendo tanto a formação acadêmica quanto o bem-estar da comunidade mais jovem em relação à saúde sexual e reprodutiva e às IST.

REFERÊNCIAS

AMORAS, B. C.; CAMPOS, B. R.; BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, n. 1, p. 163-71, jan.-jun. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CAMARGO, B. V.; GIACOMOZZI, A. I; WACHELKE, J. F. R;AGUIAR, A. Vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/Aids. **Estud. psicol. (Campinas)**, v.27, n.3, p. 343-354, set, 2010. Acesso em 23 jul. 2023.

CARVALHO, R.O.C., PINTO, R.G.S., SANTOS, M.S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Revista. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro**, v. 15, n. 1, p. 7-17, jan/mar 2018. Acesso em 24 jul 2023.

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão, Uberlândia**, v. 18, n. 1, p. 63–80, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Ministério da Saúde. **Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019**. Maio de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 23 jul 2023.

Ministério da Saúde. **Linhas de Cuidado** - Unidade de Atenção Primária - Prevenção Combinada. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/hiv/unidade-de-atencao-primaria/prevencao-combinada/#pills-prevencao> . Acesso em: 26 jul 2023.

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista. Práxis Educacional**. v.17,p-17-60, 2021 Acesso em 25 de jul 2023.

PAHO, 2019. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis> . Acesso em 23 de jul 2023.

SPINDOLA, T; SANTANA, R.S.C; ANTUNES, R.F; MACHADO, Y.Y.; MORAES, P.C. A prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **ARTIGO • Ciênc. Saúde Colet.**-2021. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>. Acesso em 24 jul de 2023.